

# Semana Nacional de Atualização para Formadores

11 a 14 de julho 2017

## Aparecida do Norte/Brasil

Terça-feira, dia 11, das 15.00 às 16.00

✠ **Jorge Carlos Patrón Wong**

Arcebispo-bispo Emérito de Papantla

Secretário para os Seminários

**Temas:** a gradualidade na formação inicial; apresentação das etapas propedêutica e discipular.

### 4. A Gradualidade na formação inicial

A idéia pedagógica da gradualidade na formação não é uma idéia nova, já na antiguidade cristã o processo de preparação dos catecúmenos passava por uma longa dinâmica gradual de preparação para a iniciação cristã.

Os valores provenientes da nossa fé, a conduta de vida virtuosa, assim como a compreensão mais profunda da própria vocação e da missão a ser realizada, não são aprendidos de uma só vez. Crescer nestas atitudes significa consolidar aprendizados que servirão de base para novos e maiores aprendizados no futuro. Deste modo, a formação terá em si um caráter acumulativo e progressivo.

Se podemos definir em uma frase dois termos de referência para ilustrar estas condições do processo formativo, diria que o trabalho formativo visa a “formação de discípulo de Jesus chamados a serem pastores”. Isso porque, toda formação sacerdotal precisa partir necessariamente de uma base discipular para poder em seguida especificar-se o conteúdo sacerdotal. Porém, o discipulado missionário e a configuração a Cristo Bom Pastor vão exigir um contínuo desenvolvimento da pessoal no seu percurso de seguimento de Jesus.

Penso que seja mais enriquecedor agora delinear um pouco mais as etapas da formação inicial dando atenção a sua especificidade, objetivo e dinamismo. Neste primeiro momento apresentarei a etapa propedêutica e a etapa discipular. Posteriormente, falarei da etapa configurativa e da etapa pastoral, mas antes introduzirei as mesmas com um breve comentário sobre a integralidade entre os tempos da formação.

## 5. O Conceito de discipulado e as duas primeiras etapas.

«O discípulo é aquele que é chamado pelo Senhor a ficar com Ele (cf. Mc 3, 14), segui-lo e tornar-se missionário do Evangelho. Ele aprende quotidianamente a entrar nos segredos do Reino de Deus, vivendo uma relação profunda com Jesus. O estar com Cristo torna-se um caminho pedagógico-espiritual, que transforma a existência e permite tornar-se testemunha do Seu amor no mundo» (RFIS, n. 61).

Esta preparação discipular e missionária constitui o objetivo de base das duas primeiras etapas da formação inicial. Porque constituem dentro do horizonte formativo gradual, a base necessária ao entendimento e a prática da vida cristã para todos aqueles que foram chamados por Deus ao ministério sacerdotal. Progressivamente se começará também o passo sucessivo para percorrer a formação específica para se configurar a Cristo Pastor.

Durante estas duas primeiras etapas, a formação oferece, como já vimos, elementos importantes para o desenvolvimento da maturidade humana e cristã do seminarista. Mesmo que em discernimento seja concluído que o caminho para aquele jovem não seja o Seminário, tais bases, que tem muito em comum com a vida dos batizados, será de grande importância para que o jovem siga uma vida cristã digna e autenticamente comprometida com o Evangelho.

### 5.1. Etapa Propedêutica (RFIS, nn. 58-60)

«A etapa propedêutica é indispensável e tem sua própria especificidade» (RFIS, n. 59). Como vemos, a etapa propedêutica, que na *Pastores dabo vobis*, havia sido apresentada como uma proposta de enriquecimento ao percurso formativo, agora ganha obrigatoriedade dentro do cenário formativo. São abundantes os testemunhos de diferentes Conferências Episcopais a respeito da importância e da eficácia deste tempo formativo para o crescimento e equilíbrio dos seminaristas antes de darem passos mais consistentes ao longo do caminho formativo.

#### 5.1.1. Sua real **NECESSIDADE**:

Quase sempre o grupo de jovens que se apresenta para ingressar ao propedêutico tem uma grande heterogeneia em relação a faixa etária, a formação intelectual, cultural, formação humana, familiar, catequética, pastoral etc.

Não há dúvidas que uma das questões de relevância no propedêutico seja aquela de tentar personalizar ao máximo possível a assistência dada a cada jovem para que as lacunas existentes sejam preenchidas (ao menos minimamente) para que não venham a criar um impedimento ou bloqueio a continuidade do caminho formativo.

Entretanto, o propedêutico não se restringe a ser um período de “reposições” ou de “complementação de carências formativas precedentes”. Esta é a etapa de introdução a formação sacerdotal, onde também se faz um passo de discernimento vocacional.

Os primeiros elementos de base para os futuros trabalhos formativos são estabelecidos no propedêutico, como por exemplo, iniciação a vida comunitária, a disciplina ao silêncio e ao contato quotidiano com a Liturgia e a Palavra de Deus, a continência e a defesa da castidade, o conhecimento de si, os estudos da Doutrina da

Igreja e do Catecismo. A conclusão da etapa propedêutica com fortes dificuldades para a adaptação comunitária, ou com uma resistência quase agressiva as normas disciplinares ou na hora de abrir mão de si mesmo pelo bem do grupo, são indicativos de que ainda não é tempo de avançar no processo formativo, mesmo que a formação escolástica proposta tenha sido alcançada ou o longo histórico de experiência de vida daquele seminarista seja apreciável.

Não há uma correspondência da etapa propedêutica com os anos curriculares nas faculdades de filosofia. *Vale deixar claro que recomendamos não associar o propedêutico ao início oficial dos estudos filosóficos*. Algumas realidades insistem em dizer que o propedêutico separado dos estudos filosóficos corresponde a uma “perda de tempo” no tocante ao aproveitamento global do tempo durante o primeiro ano de formação. Obviamente, cabe a cada grupo de formadores preparar um projeto formativo com conteúdo temático, seja de base didática, seja de base religiosa e comunitária, para ser desenvolvido durante este primeiro ano de formação.

Para alguns jovens este pode ser o tempo de melhorar o conhecimento de língua portuguesa e do ensino médio, para outros pode ser o tempo de começar a estudar uma outra língua estrangeira; para uns pode ser o tempo para acessar de maneira organizada a literatura básica religiosa, para outros pode ser o tempo de ampliar seu conteúdo religioso e sua espiritualidade. Porém, para todos será um tempo privilegiado para aprender a viver junto com outras pessoas, para conviver e conversar com seus formadores, para aprender a ter vida comum, para superar a separação da família ou do mundo profissional, para reaprender a usar e a conviver com as mídias sociais de modo equilibrado e coerente, para poder começar a falar de si e para aprender que o outro não está ao seu lado para combatê-lo, mas para somar e celebrar a comunhão.

Contudo, o ritmo do tempo, das atividades e da dinâmica dos afazeres cabe aos formadores definirem em base a realidade que eles irão encontrar.

#### 5.1.2. Sua **ESPECIFICIDADE**:

Como citado acima, a maior especificidade do propedêutico é ser este tempo de transição, de consolidação de uma mudança de rumo decisiva na própria vida. É neste primeiro ano que acontecerá aquela tomada de consciência de que o ingresso no Seminário para a preparação ao sacerdócio não implica apenas em uma mudança de local de habitação, de costumes pessoais, e de ritmo de vida. Trata-se de uma mudança muito mais profunda que chega ao ponto de se ter que aprender a morrer para si mesmo e viver Cristo (cf. Fill, 21): deixar certas práticas e certos hábitos pouco saudáveis ou viciosos, dar um claro sentido as coisas que faz, mudar a qualidade intrínseca das relações interpessoais, reformular o próprio modo de pensar, alargar os horizontes reflexivos, melhorar o espírito crítico, purificar a autocrítica, exercitar a humildade como virtude de base e como ponto de partida para a compreensão de sua própria identidade e a afirmação de si mesmo.

Para alguns, este pode ser um trabalho muito doloroso, exigente e até mesmo extenuante, que vai precisar de tempo, de muita energia, de assistência humana e espiritual e de certa formação intelectual.

Por isso, a nova RFIS afirma: «*À luz da experiência acumulada nas últimas décadas, chegou-se ao reconhecimento da necessidade de dedicar inteiramente um*

*período de tempo – ordinariamente não inferior a um ano e não superior a dois»* (RFIS, n. 59). Isso deixa bem clara a importância deste tempo de transição visando o bom andamento das demais etapas formativas.

Onde não há um acompanhamento vocacional bem direcionado, seja ele diocesano ou pessoal/paroquial, pode ser oportuno que os jovens que cheguem ao propedêutico inicialmente passem por uma avaliação prévia, porque, sem esta medida nem sempre será possível desenvolver um trabalho mais harmônico e rítmico com o grupo. Por isso, é muito recomendável que seja feita (antes do ingresso ao propedêutico) uma avaliação ou um prévio acompanhamento dos próximos candidatos ao propedêutico por parte dos formadores que os seguirão no ano seguinte.

A nova RFIS apresenta, em modo exemplificativo, algumas matérias que podem caracterizar os estudos propedêuticos. Ao todo, 8 matérias são citadas na *Ratio* (RFIS, n. 157).

### 5.1.3. Seu **DINAMISMO**:

Como apresenta o documento, *«convém que a fase propedêutica seja vivida numa comunidade distinta daquela do Seminário Maior e, onde isso for possível, que tenha uma sede específica. Estabeleça-se, portanto, um propedêutico, com seus próprios formadores, que vise uma boa formação humana e cristã, e uma séria seleção dos candidatos ao Seminário Maior»* (RFIS, n. 60).

Sem o objetivo de exaurir todos os pontos possíveis, passo a descrever alguns daqueles que são os desafios mais comuns a serem enfrentados na nova condição de vida assumida pelos recém ingressados ao propedêutico:

**1. Novo ritmo de vida e horários pré-definidos:** para muitos que estão habituados a ditar suas próprias regras e seu ritmo de afazeres, admitir novos parâmetros para a definição de suas prioridades, aplicar-se a uma nova forma de relação disciplinar com o próprio tempo, submeter-se a uma orientação e até mesmo a uma possível intervenção de um outro sobre decisões consideradas tão elementares, como por exemplo, a gestão do tempo de trabalho e o uso das redes sociais midiáticas, pode significar um grande sacrifício que não será superado só com boa vontade, mas com fé, paciência e amor a Deus.

**2. A vida comunitária:** aprender a perceber o outro como participante do seu espaço vital e de intimidade, e ter que dividir suas necessidades com este, pode ser algo novo para muitos. A vida comunitária provoca, continuamente, o ato do “sair de si mesmo” para ir ao encontro do outro. Nela somos conhecidos e conhecemos. Os limites, imperfeições e erros nossos e dos outros são agora notados, bem como as virtudes e méritos. Saber suportar a imperfeição do outro e aprender a optar por ele, lutar por ele, somar com ele apesar de suas imperfeições, e ainda, exatamente, por causa delas, somar a vida com seus colegas, em um ato de verdadeira caridade a exemplo de Cristo ajudando a completar no seu irmão a coragem que lhe falta para buscar a santidade crescendo como pessoa quando sua fraqueza pesa, deve começar cedo no caminho de formação de um futuro padre.

**3. Amadurecimento da fé e do testemunho da Igreja:** muitos jovens ainda não tiveram uma formação sistemática sobre os conteúdos religiosos recebidos durante o

período do primeiro discernimento vocacional e talvez só tenham tido experiência ao lado de um único sacerdote, e até mesmo com pouco contato com a vida quotidiana deste sacerdote. Por isso, durante o propedêutico um estudo catequético de base, associado a uma maior convivência com os padres do Seminário é indispensável. Outro ponto importantíssimo é o início da composição de uma forte devoção mariana, especialmente na oração do Santo Rosário (mensagem do Papa Francisco, Missa Crismal, 2017)

**4. *Separação da família e da comunidade local:*** em muitas realidades do Brasil os jovens ao ingressarem no Seminário propedêutico precisam mudar de município ou percorrer grandes distâncias diminuindo o contato com a família e gerando uma série de experiências que vão exigir deles força para viver a renúncia e para recomeçar um novo modo de relacionar-se consigo mesmo e com os outros. Esta separação torna-se um desafio afetivo, porque, sejam as formas mais consistentes de gestão dos próprios afetos, sejam as formas de maior gratificação indireta vão passar por certo desajuste momentâneo que precisará ser equilibrado novamente.

**5. *Trabalho de autoconhecimento:*** já falamos bastante sobre esse tema na palestra anterior – a formação do homem interior.

Como é possível observar, esta etapa merece uma ampla atenção por parte dos bispos e formadores. Uma análise ou estudo de métodos, iniciativas e ações de maior eficácia e de melhor qualificação para os trabalhos no propedêutico poderia ser o objeto de estudo de uma comissão ou grupo regional de formadores, para a difusão de boas idéias e de exemplos edificantes.

## **5.2. Etapa Discipular (RFIS, nn. 61-67)**

*«A experiência e a dinâmica do discipulado – que, como já foi observado, dura por toda a vida e abarca toda a formação presbiteral – exige pedagogicamente uma etapa específica, na qual se apliquem todas as energias possíveis para enraizar o seminarista na sequela Christi, ouvindo a Sua Palavra, guardando-a no coração e colocando-a em prática» (RFIS, n. 62).*

### **5.2.1. Sua real **NECESSIDADE** e **ESPECIFICIDADE**:**

Antes de mais anda, a marca principal desta etapa está no crescimento no caminho formativo acadêmico que o seminarista deve percorrer durante a sua formação escolástica ao sacerdócio. Contudo, estes anos da formação ***não se resumem apenas a formação universitária filosófica.*** Com o início dos estudos universitários o jovem se vê chamado a assumir uma atitude responsável diante da possibilidade de um enorme crescimento, ou seja, o aumento de suas responsabilidades pessoais, o aumento do conhecimento científico que oferece material reflexivo para a própria vida e para o futuro ministério e que enriquece sua vida espiritual.

*«Este tempo específico é caracterizado pela formação do discípulo de Jesus destinado a ser pastor, com uma especial atenção para com a dimensão humana, em harmonia com o crescimento espiritual, ajudando o seminarista a amadurecer a decisão definitiva de seguir o Senhor no sacerdócio ministerial e no acolhimento dos*

*conselhos evangélicos, de acordo com as modalidades próprias desta etapa» (RFIS, n. 62).*

Tudo isso deve ser harmonizado por uma orientação na direção da maior entrega da própria vida a Jesus Cristo.

*«No âmbito do caminho da formação sacerdotal, jamais se pode insistir demais sobre a importância da formação humana. De fato, é nesta que se enxerta a santidade do presbítero, a qual depende, em grande parte, da genuinidade e da maturidade da sua humanidade. A falta de uma personalidade bem estruturada e equilibrada representa um impedimento sério e objetivo para a continuação da formação ao sacerdócio» (RFIS, n. 63).*

Por isso, o tempo da etapa discipular torna-se um tempo favorável para colocar a prova a consolidação daquelas virtudes humanas e espirituais fundamentais na vida de um sacerdote: prudência, fé, humildade, esperança na Providência, temor a Deus, zelo pelo sagrado, gosto pela vida fraterna, generosidade, simplicidade, vivo cuidado pela castidade etc. Nas atividades comunitárias e na vida comum dentro e fora da sala de aula, os formadores devem sugerir ações e momentos que visem este crescimento e o enriquecimento cultural e espiritual dos seminaristas.

### 5.2.2. Seu **DINAMISMO**:

Nesta etapa torna-se imprescindível que o seminarista seja orientado a adquirir e colocar em prática algumas metodologias ou modelos que favoreçam a perseverança nos hábitos virtuosos: método de oração, de meditação, de estudos, de leitura e de preparação de trabalhos acadêmicos, métodos de trabalhos pastorais etc. É o período em que a formação passa a ter um caráter sistemático, em vista dos passos futuros e do crescimento no comprometimento pessoal com a sua escolha de vida.

O dinamismo desta etapa distingue-se pelo exercício da disciplina pessoal com viva tenacidade na condução da vida a partir dos propósitos concretos assumidos em primeira pessoa.

Eis alguns dos desafios desta etapa:

**1. Aquisição de um método de estudos ou a retomada dos estudos:** para alguns pode significar a entrada no mundo universitário, mas para outros o recomeço dos estudos em uma área nova de muitos anos sem atividades acadêmicas. Adquirir um método de estudo, com leitura dinâmica, melhoria em outros idiomas, estudo de línguas clássicas, etc, pode ser exigente e fadigoso e colocará a prova as virtudes já assumidas para que os novos hábitos sejam consolidados.

**2. Acúmulo de instrumentos críticos e desenvolvimento de um pensamento crítico:** o estudo filosófico apetece a busca pelo saber, ao mesmo tempo em que amplia a capacidade reflexiva e crítica sobre a vida, sobre a sociedade e sobre a própria experiência de fé. Um cauteloso acompanhamento formativo pode ajudar os jovens a integrar de maneira mais equilibrada todas estas novidades.

**3. Consolidação de uma vida espiritual autenticamente sua:** aqui o jovem seminarista já deve ser capaz de, por si mesmo, escolher participar da vida espiritual comunitária e dos momentos de espiritualidade (ir a capela, rezar a Liturgia das Horas, confessar-se, rezar o terço em comunidade e individualmente, participar regularmente das missas), bem como saber defender por conta própria a disciplina

pessoal com seus horários não por medo de uma punição, ou por exigência imposta de seus formadores. Se por iniciativa própria um seminarista não aprende a “fazer seu” aquilo que é essencial para a sua escolha de vida, dificilmente será capaz de perseverar na mesma.

**4. Partilha e vivência da fé com os demais:** aqui começam as experiências pastorais mais amplas que vão aproximar outra vez os jovens seminaristas da vitalidade pastoral paroquial, mas sem perder a prioridade da formação no Seminário. Essa proximidade precisa ser bem acompanhada para que eles consigam crescer na construção dos laços de assistência e acompanhamento do povo de Deus. Uma boa relação entre o padre de pastoral e os formadores pode enriquecer muito a formação do jovem seminarista, seja pelo testemunho de vida, seja pela transmissão da sabedoria presbiteral, seja pela amizade que se forma no amor e na caridade pastoral pelos filhos de Deus.

Nesta etapa vem colocada a prova duas coisas: o grau de comprometimento pessoal e responsável com uma vivência, autenticamente, cristã e aquela capacidade interior de dedicar-se intensa e generosamente pela sua própria formação sacerdotal como resposta de amor ao chamado recebido.